

# JAULA

Curso Preparatório

# AVALIAÇÃO

**AVALIAÇÃO**

Fonte: <https://aprendendo-avaliar-a-avaliacao.blogspot.com/2016/>

## **ASPECTOS GERAIS**

A avaliação na escola é um tema complexo e multifacetado, que evoluiu ao longo do tempo, refletindo diferentes concepções e

abordagens. Neste texto, exploraremos algumas dessas perspectivas e destacaremos pontos-chave para melhor compreensão.

A Lei nº 9.394/96, datada de 20 de dezembro e divulgada pelo Ministério da Educação, é amplamente reconhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e desempenha um papel fundamental na formulação da política e planejamento educacional do Brasil. Estas diretrizes têm como alicerce a Constituição Federal, que, em seu Artigo 206, estabelece os princípios orientadores para o ensino, destacando:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

O objetivo real da LDB é, na verdade, organizar, estruturar os princípios enunciados no texto constitucional para a sua aplicação a situações reais que envolvem várias questões, entre elas: o funcionamento das redes escolares, a formação de especialistas e docentes, as condições de matrícula, aproveitamento da aprendizagem e promoção de alunos, os recursos financeiros, materiais, técnicos e humanos para o desenvolvimento do ensino, a participação do poder público e da iniciativa particular no esforço educacional, a superior administração dos sistemas de ensino, as peculiaridades que caracterizam a ação didática nas diversas regiões do país.

Considerando a multiplicidade de realidades do país, a LDB é uma lei indicativa e não resolutiva das questões do dia a dia. Portanto, trata das questões da educação de forma ampla sendo o detalhamento do funcionamento do sistema objeto de decretos, pareceres, resoluções e portarias.

Partindo desses pressupostos, a LDB não pode deixar de discutir o que diz respeito à avaliação. Em seu Art. 13, diz que os docentes incumbir-se-ão de:

I - **participar** da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - **elaborar e cumprir** plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - **zelar** pela aprendizagem dos alunos;

IV - **estabelecer estratégias** de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - **ministrar** os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao

planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - **colaborar** com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Frente a isso, a Lei vem possibilitar novos olhares sobre os princípios de avaliar como parte do processo de ensino-aprendizagem, o que é confirmado em seu Art. 24:

A verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

Nesse primeiro critério podemos dizer que a avaliação contínua e acumulativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.

Atualmente, é evidente que a abordagem proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é frequentemente deturpada na prática pedagógica dos professores, que tendem a utilizar a avaliação como uma ferramenta de natureza essencialmente quantitativa. Para ilustrar esse cenário, consideremos o exemplo de um professor que administra um teste com valor de 8,0 pontos, uma prova valendo 10,0 pontos e uma atividade qualitativa com peso de 2,0 pontos, totalizando 20 pontos no total. Esses pontos são, então, divididos por 2, resultando em uma média de 10,0 pontos.

O problema aqui é que essa abordagem não avalia os alunos de maneira qualitativa, mas sim quantitativa, o que muitas vezes impede que os alunos alcancem notas satisfatórias. Vamos supor que um aluno, chamado X, obtenha uma nota de 4,0 no teste, 5,0 na prova e 1,0 na atividade qualitativa, totalizando 10 pontos. Ao dividir esse total por 2, a média é de 5,0 pontos. No entanto, para que esse aluno seja considerado bem-sucedido, a média final deveria ser de 6,0 pontos.

Em muitos casos, a avaliação de "apto" ou "não apto" se baseia apenas nos resultados de testes e provas realizados em momentos específicos, o que não reflete adequadamente o grau de compreensão e domínio dos conteúdos pelos alunos ao longo do tempo. Essa abordagem, centrada em números e pontuações isoladas, pode não capturar a verdadeira capacidade e aprendizado dos estudantes, desconsiderando aspectos qualitativos igualmente importantes no processo educacional.

A média então é realizada a partir da quantidade e não da qualidade, não garantindo o mínimo de conhecimento (Luckesi, 1995). Essa prática torna a avaliação nas mãos do professor um instrumento disciplinador de condutas sociais, utilizando-a como controle e critério para aprovação dos alunos, buscando controlar e disciplinar, retirando deles espontaneidade, criticidade e criatividade, transformando-os em "cordeiros" de um sistema autoritário e antipedagógico.

Para Luckesi (1998), a maioria das escolas com o ensino regular infelizmente utiliza a avaliação como instrumento de classificação,

como produto final e não um processo de aprendizagem, medindo a capacidade e mostrando se o aluno realmente aprendeu ou não o conteúdo proposto pelo professor por meio de uma nota; de qualquer forma, impossibilita o aluno de progredir ou desenvolver-se.

Segundo Hoffmann (1996), essa é uma postura de avaliação puramente tradicional, uma vez que classifica o aluno ao final de um período em reprovado ou aprovado, o oposto a um significado de comprometimento do professor para o crescimento do seu aprendiz. Confirma Esteban (1996, p. 15):

Na perspectiva excludente da avaliação escolar, ocorre a seleção de indivíduos, suas culturas e abordagens ao conhecimento, resultando na desvalorização de diferentes saberes. Essa abordagem fortalece hierarquias estabelecidas, contribuindo para a marginalização e obsolescência de determinados conhecimentos.

Ao invés de servir como uma ferramenta para entender como os alunos estão progredindo na construção de seus conhecimentos, a prática da avaliação escolar muitas vezes se transforma em um fim em si mesma. Nesse contexto, a avaliação é utilizada como um meio para classificar os alunos em categorias de "forte" ou "fraco". Isso pode levar os indivíduos que não se encaixam nas expectativas do sistema educacional a internalizar a ideia de que não têm a capacidade de crescer e progredir de acordo com suas próprias potencialidades.

Diante dessas considerações, surge o questionamento sobre por que os professores muitas vezes não seguem uma abordagem de avaliação que promova o bem-estar dos alunos. A avaliação não deveria ser um processo contínuo e cumulativo na prática dos professores? Será que dessa forma, os professores estão realmente avaliando todos os aspectos dos alunos?

Partindo desses questionamentos, por que isso ocorre? Devido à não participação dos professores na construção e elaboração do projeto político-pedagógico, pois a cultura escolar consiste em valores, crenças e ideologias que os membros da organização partilham e que, na maioria das vezes, não estão explícitos. Um dos princípios do projeto político-pedagógico (PPP) consiste na valorização dos seus profissionais, mas muitas vezes quando a escola se organiza para projetos de atualização ou capacitação em serviço não aproveita seu próprio potencial, as competências de sua equipe de trabalho. Normalmente, prefere buscar um profissional de fora, cuja prática desconhece, mas aplaude, em vez de aplaudir seu próprio colega de trabalho.

O PPP é *práxis*, ou seja, ação humana transformadora, resultado de um *planejamento dialógico*, resistência e alternativa ao projeto de escola e de sociedade burocrático, centralizado e descendente. Ele é movimento de ação-reflexão-ação, que enfatiza o grau de influência que as decisões tomadas na escola exercem nos demais níveis educacionais (Padilha, 2003, p. 1).

Então, para Padilha (2003), o PPP é a concretização do processo de planejamento. Consolida-se num documento que detalha os objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar. O PPP é, portanto, o instrumento que explicita a intencionalidade da escola como instituição, indicando seu rumo e sua direção. Ao ser construído coletivamente, permite que diversos

atores expressem suas concepções (de sociedade, escola, relação ensino-aprendizagem, avaliação etc.) e seus pontos de vista sobre o cotidiano escolar, observando-se tanto o que a escola já é quanto o que ela poderá ser, como base na definição de objetivos comuns das ações compartilhadas por seus atores.

Na LDB, destacam-se três grandes eixos diretamente relacionados à construção do projeto pedagógico para a melhoria da qualidade de ensino; dentre eles podemos destacar:

**O eixo da Flexibilidade:** vincula-se à autonomia, possibilitando à escola organizar o seu próprio trabalho pedagógico.

O eixo da Avaliação: reforça u



m aspecto importante a ser observado nos vários níveis do ensino (Artigo 9º, inciso VI).

**O eixo da Liberdade:** expressa-se no âmbito do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Artigo 3º, inciso III) e da proposta de gestão democrática do ensino público (Artigo 3º, inciso VIII), a ser definida em cada sistema de ensino.

Considerando esses três grandes eixos, a LDB reconhece na escola um importante espaço educativo e nos profissionais da educação uma competência técnica e política que os habilita à elaboração do seu projeto político-pedagógico. Nessa perspectiva, a lei amplia o papel da escola diante da sociedade, coloca-a como centro de atenção das políticas educacionais mais gerais e sugere o fortalecimento de sua autonomia.

Quando a escola tem capacidade de construir, de implementar e de avaliar o seu projeto pedagógico, ela propicia uma educação de qualidade e exerce sua autonomia. Ao exercer sua autonomia, a escola, consciente de sua missão, passa a operacionalizar um processo compartilhado de planejamento e responde por suas ações e seus resultados.

É papel do professor participar de forma efetiva nesse projeto global da escola (PPP), pois, de acordo com Luckesi (1998, p. 1),

a avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu projeto de ensino. No caso que nos interessa, a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso, não pode ser estudada, definida e delimitada sem um projeto que a articule.

O projeto político-pedagógico é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que

estabelece, pela reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo, pois é a partir daí que surgem as propostas de como devem ser avaliados os alunos, para que possamos saber qual é a concepção de avaliação que vai ser adotada. Sabendo disso, vai ser mais fácil saber que tipo de homem se pretende formar, permite fazer uma reflexão sobre a concepção de educação, de escola, de sociedade, de cidadania, de conhecimento. Se não participar, o professor ainda irá continuar com a sua concepção: avaliar os alunos através dos aspectos.

Concordo quando Nascimento (2003) diz que aspectos não são notas, mas registros de acompanhamento das atividades discentes. A avaliação contínua e cumulativa é um recado para todos os professores de que nenhuma avaliação deve se decidir no bimestre, trimestre ou semestre; deve resultar de um acompanhamento diário, negociado, transparente, entre docente e aluno, daí seu aspecto diagnóstico. Ou seja, constatada no processo de avaliação a não retenção de conhecimentos, toma-se a medida de superar a limitação de aprendizagem. Continuando, o autor afirma que a nota verifica, não avalia. Toda verificação é uma forma de avaliação, mas nem toda avaliação resulta da verificação. Aliás, mesmo a verificação, tão rotineira no meio escolar, é parte do processo de aprendizagem e, portanto, não deve ser confundida com o julgamento do ensino. Ninguém aprende para ser avaliado. Nós aprendemos para termos novas atitudes e valores no palco da vida. A avaliação, meio e nunca fim do processo de ensino, não deve se comprometer em ajuizar, mas reconhecer, no processo de ensino, a formação de atitudes e valores (2003, p. 2).

Essa concepção deixa bem claro que a nota não é um processo avaliativo, e sim verificativo. O professor que segue dessa forma, pensando que está ajudando ao seu aluno na aprendizagem, está dificultando o processo. Sendo assim, a avaliação contínua e cumulativa é exatamente para convencer de que uma nota não deriva de uma eventual prova mensal, bimestral ou semestral. A nota, quando existe, resulta de processo de aprendizagem, em que, a partir de um pacto de convivência entre professor e aluno, define-se a avaliação, satisfatória ou insatisfatória.

Nesse sentido, constatamos que a avaliação envolve o todo que faz parte do cotidiano vivenciado pelo grupo, em que todos são avaliados. Avaliar, nessa perspectiva, significa realizar ações como: organizar, fazer análises mais precisas sobre sua evolução, comparar tarefas, estabelecer relações entre respostas; assim, ela passa a ser uma ação crítica e transformadora, em que o professor acompanha o seu grupo, investigando, observando e refletindo sobre a criança, o grupo, a sua prática pedagógica e a instituição. Na medida em que tudo que avaliamos não é visível a olho nu, isto quer dizer que avaliar vai além de olhar para crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor ou professora criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para essa observação; torna-se clara a necessidade de construir conhecimentos e reflexão por parte de professores educadores acerca do processo avaliativo formal.

Portanto, a avaliação é um processo que deve ser incorporado à prática do professor, em que todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas, com o objetivo de revelar o que a criança já tem e não o que lhe falta.

### Exercícios Comentados

#### Questão 1

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), qual é o principal objetivo da avaliação escolar?

- a) Classificar os alunos em categorias de "forte" ou "fraco".
- b) Promover a competição entre os alunos.
- c) Fornecer feedback qualitativo sobre o desempenho dos alunos.
- d) Medir a capacidade dos alunos com base em números e notas.

**Resposta correta:** c) Fornecer feedback qualitativo sobre o desempenho dos alunos.

**Comentário:** A LDB destaca a importância da avaliação com base em critérios qualitativos para acompanhar o progresso dos alunos.

#### Questão 2

De acordo com o autor Nascimento (2003), qual é a diferença fundamental entre verificação e avaliação?

- a) A verificação é um processo contínuo, enquanto a avaliação é pontual.
- b) A verificação é quantitativa, enquanto a avaliação é qualitativa.
- c) A verificação é uma parte do processo de ensino, enquanto a avaliação é o julgamento final.
- d) A verificação envolve o acompanhamento diário, enquanto a avaliação é feita em momentos específicos.

**Resposta:** c) A verificação é uma parte do processo de ensino, enquanto a avaliação é o julgamento final.

**Comentário:** Segundo Nascimento (2003), a verificação é uma parte do processo de ensino, enquanto a avaliação é o reconhecimento no processo de ensino da formação de atitudes e valores.

#### Questão 3

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do Brasil, qual é o principal objetivo da avaliação escolar?

- a) Classificar os alunos em categorias de "forte" ou "fraco".
- b) Fornecer notas para determinar a média final dos alunos.
- c) Acompanhar o progresso e a aprendizagem dos alunos.
- d) Separar os alunos em grupos de acordo com seu desempenho.

**Resposta:** c) Acompanhar o progresso e a aprendizagem dos alunos.

**Comentário:** A LDB destaca que a avaliação escolar deve ter como objetivo principal o acompanhamento do progresso e da aprendizagem dos alunos ao longo do tempo.

#### Questão 4

Qual é um dos eixos diretamente relacionados à construção do projeto político-pedagógico (PPP) na LDB e que influencia a abordagem da avaliação na escola?

- O eixo da Flexibilidade.
- O eixo da Liberdade.
- O eixo da Uniformização.
- O eixo da Rigidização.

**Resposta:** a) O eixo da Flexibilidade.

**Comentário:** Um dos eixos destacados na LDB que influencia a abordagem da avaliação na escola é o eixo da Flexibilidade, que permite às escolas organizar seu próprio trabalho pedagógico e adaptar a avaliação de acordo com suas necessidades específicas.

Palavras-chave associadas à avaliação somativa incluem:

- Classificação
- Certificação
- Resultados finais
- Norma de excelência
- Hierarquias de excelência
- Exames finais
- Notas
- Aprovação
- Reprovação
- Desempenho passado
- Comparação de desempenho
- Avaliação sumativa

Certamente, aqui estão três exemplos de enunciados que se referem à avaliação somativa sem usar explicitamente o termo:

- "A prova final do semestre será decisiva para determinar o desempenho dos alunos no curso."
- "No final do ano letivo, os estudantes serão avaliados com base em uma série de exames que refletirão sua compreensão dos tópicos abordados."
- "O objetivo desta avaliação é avaliar o conhecimento acumulado ao longo do curso, atribuindo notas aos alunos para determinar sua aprovação."

### Avaliação Formativa

A avaliação formativa é uma abordagem essencial no contexto educacional, pois se concentra no processo de aprendizagem do aluno e visa melhorar o ensino. Autores como Perrenoud [1999], Hadji [2001], e Sordi [2001] contribuíram para a compreensão dessa perspectiva.

A avaliação formativa vai além de simplesmente atribuir notas aos alunos. Ela busca acompanhar de perto o progresso dos estudantes ao longo do processo de ensino, permitindo intervenções oportunas para melhorar a aprendizagem. Aqui estão algumas características-chave da avaliação formativa:

- Enfoque no Processo:** A avaliação formativa concentra-se no processo de aquisição de conhecimento pelos alunos, acompanhando os diferentes caminhos que percorrem em sua jornada de aprendizagem.
- Intervenção Ativa do Professor:** Os professores desempenham um papel ativo na avaliação formativa, fornecendo orientação e feedback contínuos aos alunos para ajudá-los a progredir.

## TIPOS DE AVALIAÇÃO

### Avaliação Somativa

Uma concepção tradicional da avaliação na escola é a sua associação à classificação do desempenho dos alunos. Segundo Perrenoud (1999), a avaliação frequentemente busca criar hierarquias de excelência, onde os alunos são comparados e classificados com base em uma norma de excelência definida pelo professor ou pelos melhores alunos. Além disso, a avaliação também desempenha o papel de certificação, concedendo diplomas que atestam que o aluno adquiriu uma formação.

Destaca Perrenoud

A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência [grifo do autor]. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida em absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos.

Uma certificação fornece poucos detalhes dos saberes e competências adquiridos e do nível de domínio precisamente adquirido em cada campo abrangido. Ela garante, sobretudo, que um aluno sabe globalmente "o que é necessário saber" para passar para a série seguinte no curso, ser admitido em uma habilitação ou começar uma profissão (...). A vantagem de uma certificação instituída é justamente a de não precisar ser controlada ponto por ponto, de servir de passaporte para o emprego ou para uma formação posterior.

Essa abordagem somativa da avaliação se concentra no produto demonstrado pelos alunos em situações predefinidas, geralmente materializadas em notas. No entanto, essa lógica pode empobrecer a aprendizagem ao estimular o controle das atividades em detrimento da geração de conhecimento.

Para Sordi

Esta (a Avaliação Somativa) se relaciona mais ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, e se materializa na nota, objeto de desejo e sofrimento dos alunos, de suas famílias e até do próprio professor. Predomina nessa lógica o viés burocrático que empobrece a aprendizagem, estimulando ações didáticas voltadas para o controle das atividades exercidas pelo aluno, mas não necessariamente geradoras de conhecimento.

### Atenção

- 3. Regulação das Aprendizagens:** A principal função da avaliação formativa é promover a regulação das aprendizagens, garantindo que os alunos tenham as ferramentas necessárias para superar obstáculos e alcançar o sucesso acadêmico.
- 4. Prevenção do Fracasso:** A avaliação formativa é uma ferramenta eficaz para identificar precocemente quaisquer dificuldades que os alunos possam enfrentar e tomar medidas para evitar o fracasso educacional.

- 3. Contínua e Constante:** A avaliação deve ocorrer de forma regular e consistente ao longo do tempo, em vez de ser realizada apenas em momentos específicos, como provas finais. Isso possibilita o acompanhamento constante do progresso dos alunos e a identificação precoce de dificuldades, permitindo intervenções oportunas para melhorar o aprendizado.
- 4. Sistemática:** Refere-se a um sistema organizado de avaliação que segue critérios e procedimentos claros e consistentes. Os critérios de avaliação devem ser transparentes e comunicados aos alunos para que saibam o que é esperado deles. Além disso, a avaliação deve ser incorporada de forma integrada ao processo educacional, fazendo parte da estrutura curricular e da prática pedagógica.



Quadro de Jussara Hoffmann, Maria Tereza Esteban e Jassen Felipe da Silva

Em resumo, quando a avaliação escolar é democrática, diversificada, contínua, constante e sistemática, ela se torna mais justa, abrangente e eficaz. Ela contribui para o desenvolvimento dos alunos ao fornecer feedback regular, promover a igualdade de oportunidades e garantir que o processo de avaliação seja transparente e bem estruturado. Esses princípios ajudam a criar um ambiente educacional mais equitativo e centrado no aprendizado.

Atenção: Palavras-chave comuns encontradas em enunciados que tratam da avaliação formativa reguladora incluem:

1. Processo de aprendizagem
2. Progresso
3. Feedback
4. Intervenção
5. Acompanhamento
6. Desenvolvimento
7. Melhoria contínua
8. Regulação das aprendizagens
9. Prevenção de dificuldades
10. Compreensão do conteúdo
11. Adaptabilidade
12. Personalização do ensino
13. Retroalimentação
14. Orientação
15. Suporte
16. Autoavaliação
17. Metacognição
18. Intervenções pedagógicas
19. Identificação de lacunas de conhecimento
20. Estratégias de ensino

A avaliação escolar ser democrática, diversificada, contínua, constante e sistemática refere-se a princípios e características fundamentais que devem orientar as práticas avaliativas nas instituições de ensino. Aqui está o significado de cada um desses aspectos:

- 1. Democrática:** Significa que a avaliação deve ser justa, equitativa e inclusiva. Ela não deve discriminar ou favorecer determinados grupos de alunos. Todos os estudantes devem ter igualdade de oportunidades para demonstrar seu aprendizado, independentemente de sua origem, identidade, ou outras características pessoais. Nesta abordagem o aluno pode apresentar suas dúvidas, inseguranças e incerteza. Oportuniza aos alunos e professores possibilidades de diálogo e participação.
- 2. Diversificada:** Indica que a avaliação deve utilizar uma variedade de métodos, instrumentos e abordagens para medir o desempenho dos alunos. Isso permite que se considere diferentes estilos de aprendizado e habilidades, proporcionando uma visão mais abrangente e precisa do progresso dos estudantes.

### DIFERENÇAS

A fim de entender melhor a diferença entre a avaliação formativa e a avaliação somativa, é útil criar uma tabela comparativa:

Aspecto	Avaliação Formativa	Avaliação Somativa
Foco	Processo de aprendizagem	Resultados finais
Momento da Avaliação	Durante todo o processo de ensino	No final de um período ou curso
Função Principal	Promover a aprendizagem	Classificar e certificar
Feedback	Fornecido regularmente para melhorar	Fornecido após a conclusão
Intervenção do Professor	Ativa e contínua	Geralmente limitada à atribuição
Resultados	Influencia a aprendizagem	Reflete o desempenho passado
Exemplos	Discussões em sala de aula, quizzes	Exames finais, provas

Em resumo, a avaliação formativa é uma abordagem que visa enriquecer o processo educacional, ajudando os alunos a alcançar um melhor desempenho e a aprender de forma mais eficaz. Ela contrasta com a avaliação somativa, que se concentra em resultados finais e classificação. É importante reconhecer a importância de ambas as abordagens e usá-las de maneira equilibrada para promover uma educação eficaz.

### ATENÇÃO

Exemplo de enunciados para diferenciar as Avaliações Somativas e Formativas:

**Avaliação Somativa:** "Após a conclusão deste módulo, os alunos serão submetidos a um teste abrangente que avaliará seu domínio dos conceitos e determinará suas notas finais no curso."

Neste exemplo, a avaliação é realizada após a conclusão do módulo, com o objetivo de atribuir notas finais aos alunos, caracterizando uma avaliação somativa.

**Avaliação Formativa:** "Durante a semana, os professores farão observações regulares das atividades dos alunos em sala de aula e fornecerão feedback imediato para ajudá-los a melhorar seu desempenho."

Aqui, a avaliação é contínua e visa fornecer feedback para melhorar o desempenho dos alunos no momento, indicando uma abordagem formativa, embora não seja explicitamente mencionada como tal.

ANOTE

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM X AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

Objetivos	Avaliação da aprendizagem	Avaliação para a aprendizagem
<b>Como Funciona?</b>	Avaliando ao final os resultados obtidos com o processo de aprendizagem.	Avaliando o aluno durante o processo de aprendizagem
<b>Quem participa?</b>	Professores, diretores e o estudante.	O professor e o aluno
<b>Qual é o seu propósito?</b>	Melhoria contínua: otimizar o processo de ensino-aprendizagem com base no que o aluno relata enquanto aprende.	Comprovar os resultados: obter um registro oportuno e verdadeiro do conhecimento adquirido ao final do curso.
<b>Quais benefícios oferece?</b>	Fortalece o processo de ensino com base na avaliação pedagógica contínua, analisando os riscos, mas também as oportunidades para melhorar a qualidade educacional	Obtém resultados confiáveis para que os agentes envolvidos na aprendizagem (alunos, professores e instituições) possam tomar melhores decisões nos ciclos educacionais seguintes.
<b>Que tipo de avaliação é melhor?</b>	Ambos os modelos de avaliação pedagógica são importantes e nenhum é melhor do que o outro, mas interagem de maneira coordenada, cada um contribuindo com seus instrumentos de medição para resultar em uma educação integral de alta qualidade.	

QUADRO DE Pearson Higher Education. Link: <https://hed.pearson.com.br/blog/higher-education/avaliacao-de-aprendizagem-no-ensino-superior-tudo-o-que-deve-saber>

A **avaliação formativa** é assim chamada porque está diretamente envolvida no processo de aprendizagem. Isso significa que mede de modo imediato e vivencial, diagnosticando a forma como o aluno experiencia a aprendizagem.

Existem três benefícios principais da avaliação formativa, veja:

- **Detecta vantagens e desvantagens durante a gestão do aprendizado:** a avaliação do professor identifica

deficiências e limitações, mas também habilidades e competências marcantes que o professor pode usar a favor do aluno.

- **Oferece instrumentos de feedback:** o aluno é aconselhado em tempo real pelo professor, com o objetivo de detectar os próprios pontos fortes e fracos.



• **Permite traçar mudanças de rota na estratégia pedagógica:** em vez de analisar as avaliações até o final (quando a aprendizagem já terminou e os erros já foram cometidos), a avaliação formativa permite que possíveis ameaças sejam alertadas a tempo de reverter o seu impacto.

avaliar os resultados obtidos. Com base nesses resultados, é possível desenhar novas estratégias de melhoria contínua.

O autor Antoni Zabala apresenta um quadro referencial que compara a Avaliação Somática (linha 1 do quadro) e Avaliação Formativa (linha 2 do quadro).

E a avaliação somativa? Ela é realizada uma vez concluído o programa, como produto final, e permitirá ao docente analisar e

Função social e aprendizagem	Objeto	Sujeito	Referencial	Avaliação	Informe
Seletiva e propedêutica	Resultados	Alunos	Disciplinas	Sanção	Quantitativo
Formação integral	Processo	Alunos/professores	Capacidades	Ajuda	Descritivo/interpretativo
At. Diversidade construtivo					

### AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Avaliação diagnóstica esse tipo de avaliação funciona como um diagnóstico da realidade que se pretende examinar, fornecendo uma informação prévia acerca dos aspectos enfocados. Nas práticas da escola, em linhas gerais, conforme Ferreira (2009, p. 33), a avaliação diagnóstica pode ser utilizada para: • conhecer o aluno, sua bagagem cognitiva e/ou suas habilidades; • identificar possíveis dificuldades de aprendizagem; • verificar o que o aluno aprendeu ou não aprendeu, identificando causas de não aprendizagem; • caracterizar o aluno quanto a interesses ou necessidades; • replanejar o trabalho. Machado (1995, p. 33) observa que “A avaliação diagnóstica possibilita ao educador e educando detectarem, ao longo do processo de aprendizagem, suas falhas, desvios, suas dificuldades, a tempo de redirecionarem os meios, os recursos, as estratégias e procedimentos na direção desejada” (MACHADO, 1995, p. 33). Um de suas funções consiste, portanto, na garantia de que todos poderão aprender, além de ser:

- uma garantia dos interesses e do direito das pessoas e das instituições;
- um meio para superar limites sem traumas;
- uma ajuda para o aluno saber tomar decisões, aprender a aprender por causa da transitoriedade dos conhecimentos. (MACHADO, 1995 p. 37)

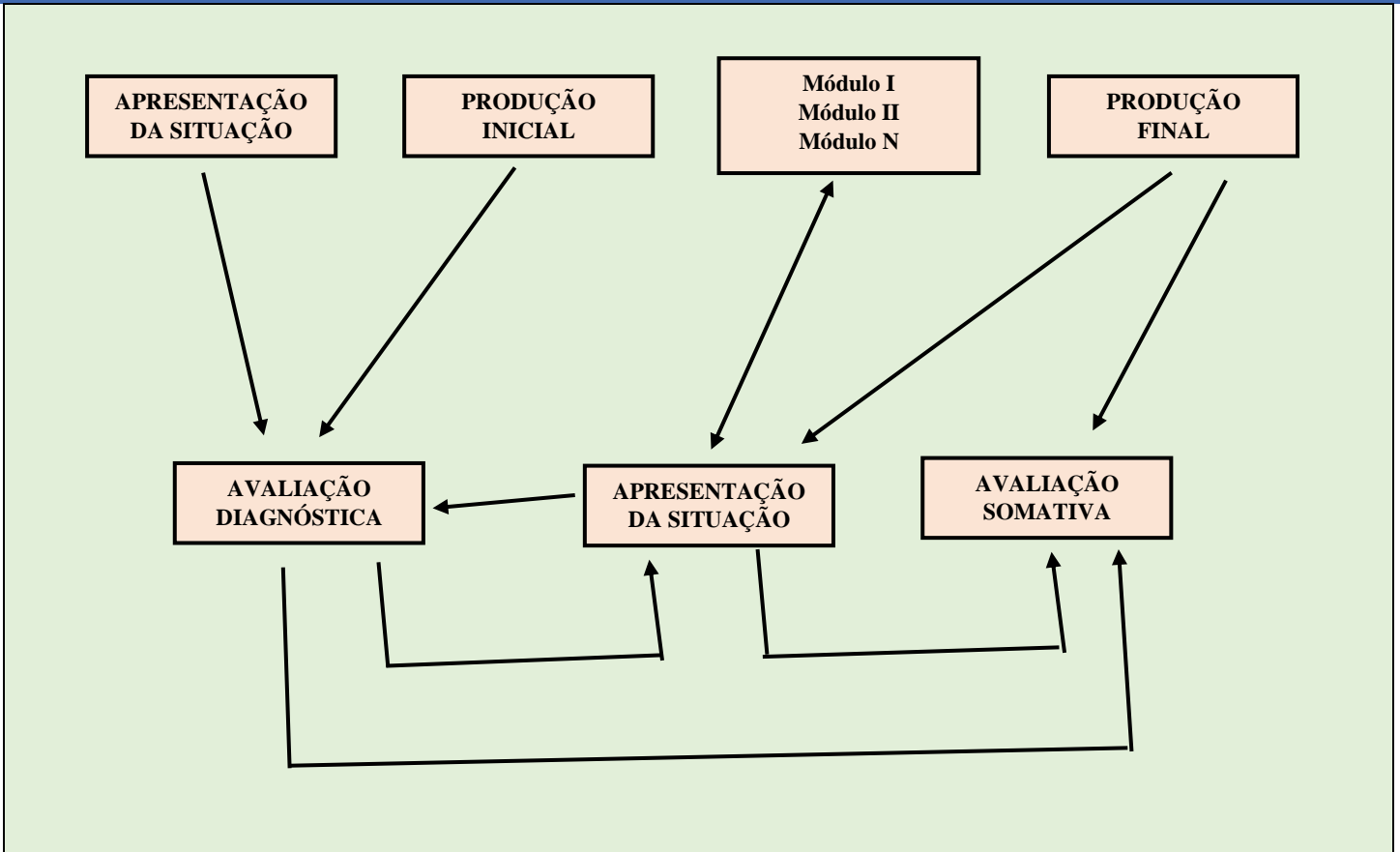
A avaliação diagnóstica também tem a função de ajustar os conhecimentos dos educandos em relação aos programas de ensino, ou vice-versa. O professor pode detectar que está ensinando com base num programa muito fácil para o nível de determinados alunos e alterar o programa ou, da mesma forma, perceber as dificuldades dos estudantes em relação a um programa e ajudá-los a compreender melhor o que está sendo ensinado (HADJI, 2001, p. 19). Quando, após uma avaliação diagnóstica, o professor retoma o sentido da aprendizagem, tendo a formação do aluno como eixo principal, temos outro tipo de avaliação, descrito a seguir.

Aqui está um quadro comparativo entre a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica:

Características	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa
<b>Objetivo Principal</b>	Identificar nível de conhecimento prévio dos alunos.	Acompanhar progresso contínuo dos alunos durante o ensino.
<b>Timing</b>	No início do curso ou unidade de ensino.	Ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem.
<b>Frequência</b>	Geralmente realizada uma vez.	Realizada regularmente ao longo do processo.
<b>Feedback</b>	O feedback não é imediatamente utilizado para modificar o ensino, mas informa o planejamento subsequente.	O feedback é imediatamente utilizado para ajustar o ensino.
<b>Natureza</b>	Concentra-se em identificar deficiências e áreas de necessidade.	Fornecer informações detalhadas sobre o progresso, destacando pontos fortes e áreas de melhoria.
<b>Resultados</b>	Usados para agrupar alunos com base em suas necessidades iniciais.	Usados para adaptar o ensino individualmente ou em grupo.

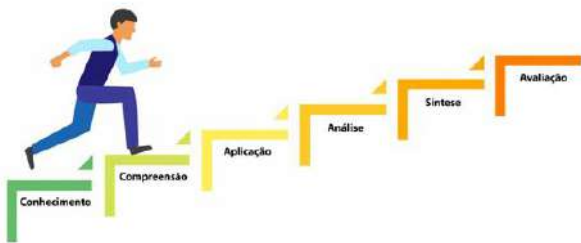
O Quadro abaixo sintetiza os tipos de avaliação e o momento que apoiam o processo de ensino/aprendizagem:





### TAXONOMIA DE BLOOM

A Taxonomia de Bloom, desenvolvida por Benjamin Bloom e seus colaboradores, é uma estrutura amplamente utilizada para classificar os objetivos educacionais em diferentes níveis de complexidade cognitiva. No domínio cognitivo, a Taxonomia de Bloom é estruturada em seis categorias principais, cada uma delas descrevendo um nível progressivamente mais alto de habilidade cognitiva. Abaixo, apresento a estrutura da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo, conforme descrito no texto de referência:



#### Conhecimento:

- **Definição:** Esta categoria envolve a habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados, como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos, etc. O objetivo principal é trazer à consciência esses conhecimentos.
- **Subcategorias:**
  - 1.1 Conhecimento específico
  - 1.2 Conhecimento de formas e significados relacionados às especificidades do conteúdo
  - 1.3 Conhecimento universal e abstração relacionado a um determinado campo de conhecimento
- **Verbos associados:** enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar,

apontar, relembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar, reconhecer.

#### 2. Compreensão:

- **Definição:** Envolve a habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo, incluindo a capacidade de traduzir o conteúdo compreendido para uma nova forma ou contexto.
- **Subcategorias:**
  - 2.1 Translação
  - 2.2 Interpretação
  - 2.3 Extrapolação
- **Verbos associados:** alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar, traduzir.

#### 3. Aplicação:

- **Definição:** Refere-se à habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas.
- **Verbos associados:** aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar, praticar.

#### 4. Análise:

- **Definição:** Envolve a habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores para entender a estrutura final,

identificar partes e suas inter-relações e reconhecer princípios organizacionais envolvidos.

● **Subcategorias:**

4.1 Análise de elementos 4.2 Análise de relacionamentos 4.3 Análise de princípios organizacionais

- **Verbos associados:** analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar, questionar.

**5. Síntese:**

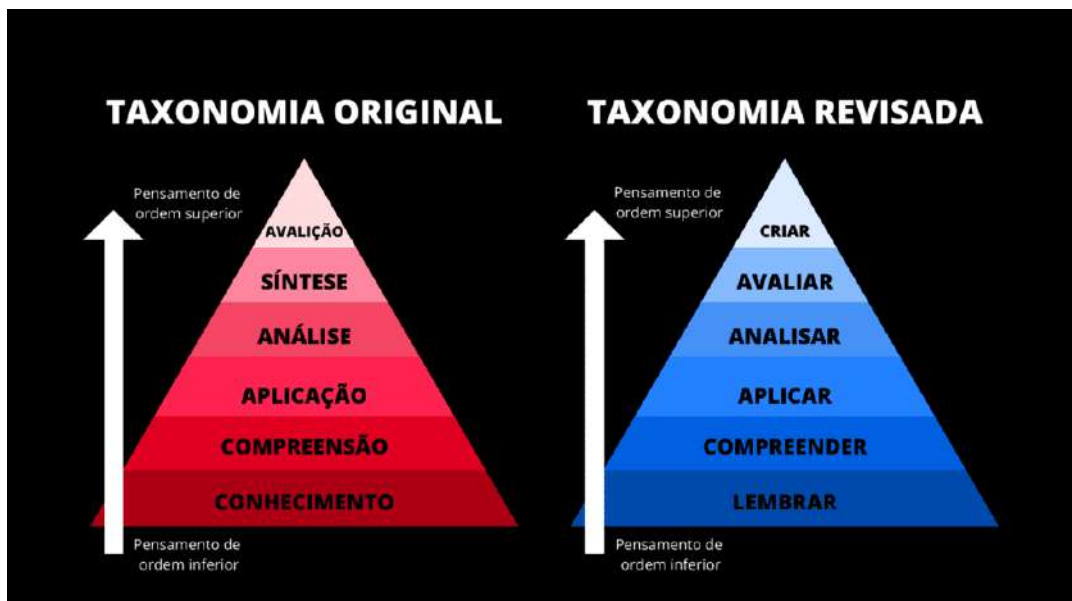
- **Definição:** Refere-se à habilidade de agregar e juntar partes para criar um novo todo, seja uma comunicação original, um plano de operações ou um conjunto de relações abstratas.
- **Subcategorias:**  
5.1 Produção de uma comunicação original 5.2 Produção de um plano ou propostas de um conjunto de operações 5.3 Derivação de um conjunto de relacionamentos abstratos
- **Verbos associados:** categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor,

reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar, projetar.

**6. Avaliação:**

- **Definição:** Envolve a habilidade de julgar o valor do material para um propósito específico, com base em critérios bem definidos (sejam eles externos ou internos).
- **Subcategorias:**  
6.1 Avaliação em termos de evidências internas 6.2 Julgamento em termos de critérios externos
- **Verbos associados:** Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, escrever um review sobre, detectar, estimar, julgar, selecionar.

Essa estrutura da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo é uma ferramenta valiosa para os educadores ao planejarem e avaliarem os objetivos de aprendizado dos alunos em diferentes níveis de complexidade cognitiva, desde a simples lembrança de fatos até a avaliação crítica de informações.



Categorias do domínio cognitivo proposto por Bloom, Englehart, Furst, Hill e Krathwohl, que ficou conhecido como Taxonomia de Bloom

**Importante:** A Taxonomia de Bloom, no domínio cognitivo, não é, em si mesma, um instrumento de avaliação, mas sim uma estrutura que ajuda a categorizar os objetivos de aprendizagem de acordo com diferentes níveis de complexidade cognitiva. Ela pode ser usada em uma variedade de contextos de avaliação, incluindo avaliação somativa, formativa e diagnóstica.

1. **Avaliação Somativa:** A Taxonomia de Bloom pode ser usada na criação de itens de avaliação somativa, que são projetados para medir o conhecimento e as habilidades adquiridas pelos alunos ao final de um período de ensino ou unidade de instrução. Nesse caso, os itens de avaliação

- são elaborados para verificar se os alunos atingiram os objetivos de aprendizagem estabelecidos.
2. **Avaliação Formativa:** A Taxonomia de Bloom também é relevante para a avaliação formativa, que ocorre ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Os professores podem usar os níveis da Taxonomia para criar perguntas e atividades que ajudam a identificar o progresso dos alunos e oferecer feedback para orientar o aprendizado contínuo. A avaliação formativa visa melhorar o desempenho dos alunos, não apenas medir seu conhecimento.
3. **Avaliação Diagnóstica:** A Taxonomia de Bloom também pode ser aplicada na avaliação diagnóstica, que acontece no início de um curso ou unidade para identificar as habilidades e conhecimentos prévios dos alunos. Isso ajuda os professores a adaptar seu ensino às necessidades individuais dos alunos e planejar instruções adequadas.

## PRINCIPAIS AUTORES CITADOS EM PROVAS E PERSPECTIVAS

*Cipriano Carlos Luckesi -*

Em seu livro, *Avaliação da aprendizagem escolar*, o pesquisador apresenta uma série de artigos de sua autoria, em que esclarece as bases teóricas sobre sua visão acerca do conceito de avaliação no âmbito educacional. Especificamente no capítulo denominado *Avaliação escolar: um ato amoroso*, o autor explicita que a avaliação da aprendizagem em nossas escolas vem sendo uma prática "ameaçadora, autoritária e seletiva", e ele tem denunciado este processo que chama de "exclusão" (Luckesi, 2010). Além disso, argumenta que o termo "avaliação" tem sido erroneamente empregado como sinônimo de "exames" e de "provas" e desenvolve um trabalho argumentativo para mostrar que os conceitos de "avaliação" e de "exames" são muito diferentes entre si. Assim, esta pesquisa verifica tais argumentos e os explicita. Tal diferenciação traz à tona o peso e a apreensão que as noções de exames e de provas geram nos(as) alunos(as). De modo simplificado, a tais instrumentos costuma ser atribuída uma nota (varia de 0 a 19) ou conceito (I= insuficiente, R= Regular, B= Bom, MB = Muito bom ou E= Excelente) que além de classificar os(as) alunos(as), também determina os(as) que serão aprovados(as) ou não. De um modo geral, apenas são aprovados(as) os(as) que obtivessem médias acima de 5 em todas as disciplinas, ou conceito B ou acima de B, também em todas as matérias. Sobre a problemática dos conceitos de "exames" e de "provas", o autor postula que dentro da prática educativa brasileira ocorre a ênfase na "pedagogia do exame" (Luckesi, 2010). A partir desta prática, o ensino centra-se no exercício de resolver provas a partir de determinados conteúdos. A pergunta fundamental, que se houve dos discentes nesta circunstância, é: "Vai cair na prova?" (Luckesi, 2010). Os cursos preparatórios para o vestibular são outro bom exemplo deste processo (os(as) estudantes estudam os conteúdos que "cairão" nos exames do ENEM para ingresso nas diversas faculdades brasileiras). O importante, assim, são os percentuais de aprovação/reprovação do total dos(as) aprendizes.

*Philippe Perrenoud -*

Em seu livro, *10 competências para ensinar*, no capítulo 2, o autor tece observações sobre sua compreensão do ato de avaliar. Para ele, o trabalho pedagógico deve realizar "observações periódicas" do desenvolvimento escolar para verificar as aquisições dos(as) estudantes, através de uma "observação contínua". Emprega o termo "formativa" para determinar a função primeira desta observação, ou seja, a de considerar tudo o que possa contribuir com a aprendizagem do(a) aluno (a), que segundo o autor, seria: [...] suas aquisições, as quais condicionam as tarefas que lhe podem ser propostas, assim como sua maneira de aprender e de raciocinar, sua relação com o saber, suas angústias e bloqueios eventuais diante de certos tipos de tarefas, o que faz sentido para ele e o mobiliza, seus interesses, seus projetos, sua auto-imagem como sujeito mais ou menos capaz de aprender, seu ambiente escolar e familiar. (PERRENOUD, 2000, Pág. 50) Enfatiza que mais importante que a turma terminar uma tarefa proposta é a capacidade do(a) professor (a) em regular os processos de aprendizagem, de modo a entender que por mais bem elaborada que tenha sido a atividade, esta nem sempre pode dar o resultado esperado. Também pontua que algumas habilidades podem levar mais tempo para serem desenvolvidas que outras. "A construção de atitudes, de competências ou de conhecimentos fundamentais leva meses, até mesmo anos" (Perrenoud, 2000). Determina o tempo gasto na realização de uma tarefa como um indicador de aprendizagem. Assim, quanto mais tempo gasto em sua realização, a priori, indicaria um aprendizado efetivo, salvo se um

estudante com muita facilidade gastasse um tempo muito curto. Utiliza a expressão "avaliação formativa" dentro de uma perspectiva pragmática (apud, Perrenoud, 1991, 1998b) e explicita que esta não necessita ser comunicada aos responsáveis ou à administração escolar. Segundo ele, "Inscreve-se na relação diária entre o professor e seus alunos, e seu objetivo é auxiliar cada um a aprender, não a prestar contas a terceiros" (Perrenoud, 2000). Conclui relacionando a avaliação ao processo ensino/aprendizagem, em que cada situação vivida pelo(a) aluno(a) contribui para o levantamento de hipóteses sobre o trabalho escolar e as possibilidades da turma.

*Jussara Hoffman -*

A autora argumenta que muitos tem sido os estudiosos que se debruçam sobre o tema da avaliação educacional, mas diz que a maioria das pesquisas tem sido sobre o que "não deve ser" ao invés do "ser melhor", deixando de "apontar perspectivas palpáveis ao educador que deseja exercer a avaliação em benefício da educação" (Hoffman, 2011) Outra problemática apontada é sobre os docentes que apontam com profundidade e a contento os equívocos do processo avaliativo escolar, mas que contudo, em sala de aula, apresentam uma prática avaliativa improvisada e arbitrária. Dentro deste contexto, a autora postula que a ação classificatória e autoritária exercida pela maioria dos mestres é reflexo de sua história de vida como aluno e professor. Segundo ela: É necessária a tomada de consciência dessas influências para que a nossa prática avaliativa não reproduza, inconscientemente, a arbitrariedade e o autoritarismo que contestaram pelo discurso. Temos de desvelar contradições e equívocos teóricos dessa prática, construindo um 'ressignificado' para a avaliação e desmistificando-a de fantasmas de um passado ainda muito em voga. (HOFFMAN, 2011, Pág. 12) Deste modo, a prática avaliativa dos professores reproduz e revela suas vivências como estudante e educador. Pelas palavras da teórica, sua avaliação é "estática"<sup>10</sup> e "frenadora"<sup>11</sup>. Também, postula que tanto docentes quanto discentes fazem uso do conceito de avaliação atribuindo a estes diferentes significados relacionados, de acordo com a prática avaliativa tradicional, tais como: prova, conceito, boletim, recuperação, reprovação. Tudo passar a ser avaliar. Dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar e o registro da nota é avaliação. Neste raciocínio, a estudiosa argumenta que a avaliação é hoje um fenômeno indefinido e uma razão de controvérsias entre alunos e professores. Dentre as argumentações colhidas de profissionais da educação sobre o tema, a autora destaca contradições e angústias em dizeres como: "Avaliação não deveria ser isso, mas é isso o que é; Estamos falando do que é ou do que deveria ser?; Eu não concordo com a minha definição, mas não encontro outra". (Hoffman, 2011) Dentro da análise da pesquisadora, a questão gira em torno da dicotomia educação e avaliação, pois a ação de avaliar é percebida como um momento distinto de educar, e tais ações são praticadas em dois momentos distintos e não relacionados. A avaliação, assim, surge como um instrumento essencial à educação sendo, porém, inerente e indissociável desta, sendo concebida como "problematização, questionamento, reflexão sobre a ação" (Hoffman, 2011). Assim, o docente precisa constantemente avaliar a ação educativa, indagando para não instalar sua prática em verdades absolutas, pré-fabricadas e derradeiras. De acordo com a pesquisadora, um dos caminhos de enfrentamento das dificuldades que o assunto apresenta é oportunizar aos docentes uma tomada de consciência sobre a contradição entre "a ação de avaliar e a concepção de avaliação como resultado e como julgamento" (Hoffman, 2011). Há que haver muita reflexão sobre a prática. É necessário analisar as situações vividas pelos professores no seu cotidiano, com suas dúvidas e anseios, para que suas ações possam ser reconduzidas e compreendidas sob uma nova perspectiva. Também, há que haver consenso nas atitudes das escolas e

universidades com relação à rever as exigências burocráticas do sistema de ensino.

### ATENÇÃO

Já foi cobrado em exames passados Avaliações com outras nomenclaturas. Importante você ficar atento:

#### Pré-avaliação ou Avaliação de Diagnóstico:

- **Definição:** Antes de criar a instrução, é necessário avaliar o nível de conhecimento e habilidades dos alunos.
- **Exemplo:** Um professor de matemática administra um teste de diagnóstico no início do ano letivo para entender quais conceitos matemáticos os alunos já dominam e onde eles podem precisar de suporte adicional.

#### Avaliação Formativa:

- **Definição:** A avaliação formativa ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem para monitorar o progresso dos alunos e fornecer feedback contínuo.
- **Exemplo:** Um professor de língua estrangeira faz perguntas aos alunos durante uma aula para avaliar sua compreensão do novo vocabulário e gramática e, com base nas respostas, adapta a instrução para atender às necessidades dos alunos.

#### Avaliação Sumativa:

- **Definição:** A avaliação sumativa é realizada no final de um período de ensino para determinar em que medida os objetivos de aprendizagem foram alcançados.
- **Exemplo:** No final de um curso de física, os alunos fazem um exame final que abrange todo o conteúdo do curso. Suas notas neste exame contribuem para a nota final do curso.

#### Avaliação Confirmativa:

- **Definição:** Após a implementação da instrução, a avaliação confirmativa verifica se a instrução continua sendo eficaz e bem-sucedida a longo prazo.
- **Exemplo:** Um ano após a implementação de um programa de treinamento corporativo, a empresa realiza uma avaliação para determinar se os funcionários ainda estão aplicando as habilidades e conhecimentos adquiridos no treinamento.

#### Avaliação Baseada em Normas:

- **Definição:** Compara o desempenho de um aluno com uma média, geralmente em nível nacional ou de escola.
- **Exemplo:** Um estudante faz um teste padronizado de matemática e sua pontuação é comparada com a média nacional de estudantes na mesma faixa etária.

#### Avaliação com Referência em Critérios:

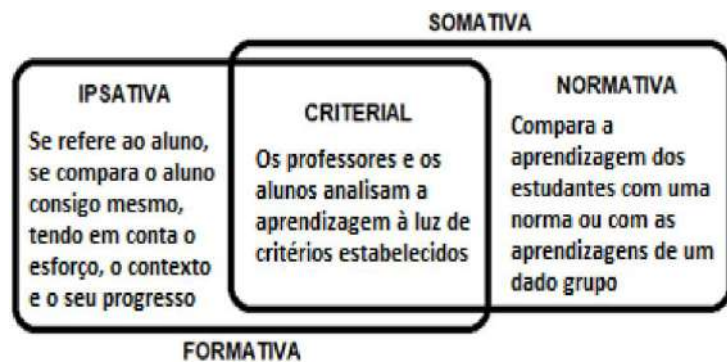
- **Definição:** Mede o desempenho dos alunos em relação a um conjunto específico de critérios ou padrões de aprendizagem.
- **Exemplo:** Em um curso de redação, os alunos são avaliados com base em critérios específicos, como clareza, coesão, estrutura de parágrafos e uso correto de gramática.

#### Avaliação Ipsativa:

- **Definição:** Mede o desempenho do aluno em relação ao seu desempenho anterior, permitindo a autorreflexão e a melhoria contínua.
- **Exemplo:** Um atleta de corrida monitora seu tempo em uma pista e compara seus tempos atuais com seus tempos passados para acompanhar seu progresso e identificar áreas de melhoria pessoal.

Cada tipo de avaliação tem um propósito específico e pode ser aplicado em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem para atender às necessidades dos alunos e dos instrutores.

Observa-se a conexão entre esse formatos avaliativos no quadro a seguir:



Esquema de Rafael Filipe Novêa Vaz e colaboradores. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v35n69a01>

### Questões Comentadas

**Questão 1:** Qual é o objetivo principal da avaliação formativa no processo educacional?

- A) Atribuir notas aos alunos.  
B) Identificar o nível de conhecimento dos alunos após a conclusão de um curso.

- C) Monitorar o progresso dos alunos e fornecer feedback contínuo.  
D) Comparar o desempenho dos alunos com uma média nacional.

**Resposta Correta (C):** O principal objetivo da avaliação formativa é monitorar o progresso dos alunos e fornecer feedback contínuo durante o processo de ensino e aprendizagem. Ela não está focada em atribuir notas ou em avaliar o conhecimento após a conclusão do curso.

**Comentário:** A avaliação formativa desempenha um papel fundamental em ajudar os educadores a adaptar sua instrução de acordo com as necessidades dos alunos em tempo real, proporcionando uma experiência de aprendizado mais eficaz.

**Questão 2:** Qual é a principal diferença entre a avaliação baseada em normas e a avaliação com referência em critérios?

- A) A avaliação baseada em normas compara o desempenho dos alunos com um conjunto fixo de critérios.  
B) A avaliação com referência em critérios compara o desempenho dos alunos com a média nacional.  
C) A avaliação baseada em normas mede o desempenho dos alunos em relação a critérios específicos.  
D) A avaliação com referência em critérios utiliza critérios externos para avaliar o desempenho dos alunos.

**Resposta Correta (A):** A principal diferença entre a avaliação baseada em normas e a avaliação com referência em critérios é que a primeira compara o desempenho dos alunos com um conjunto fixo de critérios (normas), enquanto a segunda utiliza critérios específicos para avaliar o desempenho dos alunos.

**Comentário:** A avaliação baseada em normas se concentra em comparar o desempenho dos alunos com uma média ou padrão estabelecido, enquanto a avaliação com referência em critérios se concentra na avaliação com base em critérios específicos ou padrões de aprendizagem definidos.

**Questão 3:** O que caracteriza a avaliação ipsativa?

- A) Compara o desempenho dos alunos com um conjunto fixo de critérios.  
B) Compara o desempenho dos alunos com a média nacional.  
C) Mede o desempenho do aluno em relação ao seu próprio desempenho anterior.  
D) Utiliza critérios externos para avaliar o desempenho dos alunos.

**Resposta Correta (C):** A avaliação ipsativa mede o desempenho do aluno em relação ao seu próprio desempenho anterior, permitindo a autorreflexão e a melhoria contínua.

**Comentário:** A avaliação ipsativa é uma abordagem que se concentra na comparação do desempenho de um aluno com seus próprios resultados anteriores, em vez de compará-lo com o desempenho de outros alunos ou critérios externos. Isso permite que os alunos acompanhem seu progresso e identifiquem áreas de melhoria pessoal.

## AVALIAÇÕES EXTERNA



As avaliações do desempenho escolar, feitas em larga escala na educação básica, estão presentes na política pública de educação brasileira há duas décadas. Entretanto, a partir de 2005 com a Prova Brasil e de 2007 com o Índice de Desenvolvimento da Educação

Básica (IDEB), passaram a ter maior destaque na agenda político-educacional de municípios e estados. O caráter censitário desses indicadores e a projeção de metas bianuais do IDEB promoveram maior interesse, adesão e mobilização em torno dessas avaliações por parte de gestores educacionais, escolas, professores e comunidades.

O Programa Avaliação e Aprendizagem Mesmo ocupando espaço central no desenho das políticas educacionais de estados e municípios, estudos apontam que as informações produzidas por essas avaliações ainda não são suficientemente exploradas como subsídio para a gestão educacional e o trabalho pedagógico. Observam-se dificuldades para a compreensão dos resultados e pouca influência destes nos planejamentos e intervenções educacionais, o que indica a necessidade de trabalho direcionado para atender às novas demandas de uso, tanto por parte de escolas como de secretarias de educação

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi criado pelo MEC em 1988. A partir de 1995 incorporou nova metodologia, baseada na Teoria de Resposta ao Item, que permite a comparabilidade dos dados ao longo do tempo, em série histórica. Também realizou, em âmbito nacional, a primeira aplicação amostral de testes padronizados em leitura e resolução de problemas

nas séries finais de cada ciclo do Ensino Fundamental (4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano) e 3º ano do Ensino Médio, de todas as unidades da Federação e redes de ensino público (municipal, estadual, federal) e particular, o que passou a ser feito a cada dois anos. A partir de 2005, a atenção aos resultados das escolas obtidos nas avaliações se intensificou. Primeiro com a reestruturação do Saeb pela Portaria Ministerial nº 931 de 21 de março de 2005, que foi desmembrado em duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento no Ensino Escolar (Anresc), esta última mais conhecida como Prova Brasil, aplicada de modo censitário em todas as escolas públicas. Em seguida, com a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb),

que reúne, em um só indicador, os conceitos de fluxo, expressos nas taxas de aprovação registradas no Censo Escolar, e de desempenho nas provas padronizadas em leitura e resolução de problemas. Calculado como a média das notas padronizadas, o Ideb varia de 0 a 10 e seus resultados permitem traçar metas bianuais, o que possibilitou que se tornasse ferramenta para o acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Desde então, estados e municípios vêm adotando e desenvolvendo sistemas próprios de avaliação. A maioria baseia-se na metodologia utilizada pelo Saeb, mas com a inclusão de elementos próprios aos interesses de cada rede.



Qual o objetivo dessas avaliações? Realizar um diagnóstico dos sistemas educacionais brasileiros a partir do desempenho dos estudantes em testes padronizados. As informações produzidas visam monitorar e subsidiar a formulação ou reformulação das políticas públicas educacionais municipais, estaduais e federais.

A disseminação das avaliações de larga escala veio também acompanhada de críticas a alguns de seus usos tanto no Brasil como no exterior. Em maio de 2014, mais de 80 pesquisadores de diferentes países divulgaram uma carta na qual manifestaram sua preocupação com o impacto do PISA (exame internacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE) nas redes de ensino, como, por exemplo, a ênfase gerada pelo exame apenas em aspectos mensuráveis, “estreitando, assim, perigosamente nossa imaginação coletiva sobre o que a educação é e deva ser”.

O quadro a seguir apresenta as principais avaliações externas aplicadas no Brasil:

<b>BEABÁ DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS</b>					
	<b>ANEB</b> (Avaliação Nacional da Educação Básica)	<b>PROVA BRASIL</b> (Anresc - Avaliação Nacional do Rendimento Escolar)	<b>ANA</b> (Avaliação Nacional da Alfabetização)	<b>ENEM</b> (Exame Nacional do Ensino Médio)	<b>PISA</b> (Programa Internacional de Avaliação de Alunos)
<b>O QUE É</b>	Avaliação amostral. Apresenta os resultados do país, das regiões e das UFs	Avaliação censitária. Apresenta resultados por escola e por ente federativo	De caráter censitário, avalia os níveis de alfabetização e as condições de ensino nas escolas	Avalia o desempenho dos estudantes ao fim da educação básica	Iniciativa da OCDE, avalia sistemas educacionais de 65 países (membros da OCDE e países convidados)
<b>QUEM FAZ</b>	Alunos das redes públicas e privadas do 5º e 9º anos do EF e no 3º ano do EM	Alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental das escolas públicas	Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas	Estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio	Estudantes na faixa dos 15 anos dos 65 países participantes
<b>QUANDO</b>	Bianual	Bianual	Anual*	Anual	A cada três anos

Além dessas modalidades alguns provas trazem também o IDEB – apresentando-o numa perspectiva de exame externo. Importante esclarecer que o IDEB não é um exame.

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o

monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional, cujo objeto é a escola como um todo ou pelo menos seu processo pedagógico, deve ser realizada internamente pelo coletivo da escola, envolvendo a participação dos diferentes atores presentes no seu cotidiano (funcionários, professores, comunidades, pais, alunos). Está diretamente relacionada ao repensar contínuo da escola para o aprimoramento da ação pedagógica por meio da negociação de soluções para os diferentes problemas vivenciados em seu âmbito.

A avaliação institucional tem o sentido do compromisso com o “bem comum” expresso nos objetivos e valores do projeto pedagógico da escola, a partir dos quais ela se conduz. Implica em participação coletiva e demonstra o compromisso da escola com o seu projeto e com as decisões sobre seus rumos. Está a serviço da melhoria contínua da escola para o progresso dos alunos durante a escolarização, o que inclui demandar do poder público as condições necessárias para o funcionamento da escola. Por isso exige um constante autoquestionamento:

- Como está a nossa escola?
- Quais ações estão em andamento?
- Como estamos acompanhando essas ações?
- O que os resultados das avaliações externas estão nos indicando sobre o desempenho de nossa escola e de nossos alunos?
- O que a avaliação da aprendizagem (formativa) realizada pela escola está indicando sobre a aprendizagem de nossos alunos?
- Como estamos acompanhando os progressos e dificuldades de nossos alunos?
- Quais ações estamos organizando, considerando o coletivo da escola, para promover as aprendizagens de nossos alunos?

Por estar sob o controle da própria escola, a avaliação institucional é uma importante ferramenta para a gestão escolar e o planejamento. É um processo complexo que exige:

- Uma equipe de liderança para mediar e coordenar a participação

coletiva na condução do processo. Essa liderança, quase sempre exercida pela equipe de gestão pedagógica da escola (diretor e coordenador pedagógico), pode contar com o apoio de pais e professores na organização de atividades, coordenação, registro e sistematização de reuniões. Essa equipe poderá fazer um planejamento inicial e compartilhá-lo com o coletivo para aprimoramento (nos modos de proceder, na seleção de assuntos a abordar), visando:

- esclarecer sobre a importância da participação de cada segmento (professores, pais, alunos, funcionários), pois cada um tem um olhar diferente e privilegiado sobre a escola, suas necessidades e possibilidades, o que favorece pensá-la e entendê-la como um todo;
- explicitar as etapas do processo e quais procedimentos serão utilizados;
- cuidar durante as reuniões para que todos participem (dar voz e vez para todos);
- socializar as sugestões dos diferentes grupos cuidando para que as decisões sejam coletivas. - Um olhar global sobre a escola e procedimentos que ajudem a direcionar esse olhar e a sistematizar as informações necessárias para avaliar as diversas dimensões do funcionamento da escola:
- infraestrutura (condições de equipamentos, recursos materiais e humanos);
- gestão de recursos (públicos e gerados pela escola);
- condições de acesso e permanência dos alunos na escola (matrículas, índices de aprovação, reprovação, distorção idade-série);
- gestão e organização da escola (rotinas, ambiente educativo, organização de horários, respeito às regras coletivas, apoio ao envolvimento dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos...);
- formação dos profissionais da escola (acesso a programas de formação continuada);
- planejamento;
- práticas pedagógicas em andamento;
- avaliação e acompanhamento do progresso dos alunos;
- intervenções pedagógicas durante o processo de ensino e aprendizagem;
- participação das famílias e comunidade nas decisões da escola.

A avaliação institucional é peça fundamental para o planejamento e a gestão escolar. Ela ajuda a diagnosticar necessidades, a definir metas, a priorizar intervenções, e reúne informações que possibilitam contextualizar os resultados das avaliações externas expandindo a compreensão sobre os mesmos.

## CADERNO DE QUESTÕES – AVALIAÇÃO



### Questão 1

Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando as siglas de termos do âmbito da educação brasileira às suas definições.

#### Coluna 1

1. SAEB.
2. IDEB.

## 3. FUNDEB.

## Coluna 2

( ) Principal instrumento de financiamento da Educação Básica pública no país, responsável por, aproximadamente, 60% das receitas vinculadas à educação no âmbito dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

( ) Indicador que avalia a qualidade da educação brasileira em notas que vão de zero a 10. Ele leva em conta a aprovação ou evasão dos alunos e o seu desempenho em português e matemática.

( ) Conjunto de avaliações externas em larga escala que permite realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 3 – 1 – 2.
- b) 1 – 2 – 3.
- c) 2 – 1 – 3.
- d) 2 – 3 – 1.
- e) 3 – 2 – 1.

## Questão 2

As avaliações educacionais externas em larga escala, em nosso país, são uma realidade que se pode observar desde os anos de 1990 com a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio (Inep). A consolidação do Saeb em nível nacional tem possibilitado que os sistemas de ensino possam ser avaliados e comparados quanto ao aprendizado dos seus alunos e não somente quanto à sua capacidade de atendimento por meio da expansão da sua rede de ensino. Assim, segundo Alves e Soares (2013), os resultados do sistema, divulgados bianualmente até 2005, proporcionaram a produção de um diagnóstico sobre a qualidade de educação ofertada pelas escolas brasileiras, segundo as grandes unidades amostrais como: regiões, estados e redes de ensino, com suas dependências administrativas e suas localizações urbanas ou rurais. Diante do exposto e considerando que o Saeb foi reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931/2005, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) O sistema passa a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), mais conhecida como Prova Brasil.
- b) A Aneb manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de, no mínimo, dez estudantes por turma) das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que, até então, vinha sendo realizada no Saeb.
- c) A Anresc passa a avaliar, de forma censitária, as escolas que atendem aos critérios de, no mínimo, 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais ou dos anos finais do ensino fundamental de escolas públicas, permitindo gerar resultados por escola.
- d) As áreas avaliadas são: matemática, língua portuguesa e ciências para o público-alvo de 5º ano e 9º ano do ensino fundamental nas escolas públicas e particulares de forma censitária. No ensino médio, o 3º ano das escolas públicas e particulares, é realizado de forma amostral.

## Questão 3

Sobre a Avaliação, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas:

( ) Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível, por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva.

( ) O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível, tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado.

( ) O ato de examinar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de avaliar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação.

( ) Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação.

A sequência CORRETA é:

- a) F, V, V, V. b) V, V, V, V.
- c) V, V, V, F.
- d) V, V, F, V.

## Questão 4

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de três avaliações externas em larga escala que permitem ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. Por meio de provas e questionários, aplicados periodicamente pelo Inep, o Saeb permite que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país, de modo a oferecer subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas com base em evidências. Quais são as avaliações que compõem o Saeb?

- a) Enem, Prova Brasil e Aneb.
- b) Encceja, ANA e Aneb.
- c) ANA, Aneb e Anresc.
- d) Prova Brasil, Encceja e ANA.

## Questão 5

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas aplicadas

- a) todos os anos.
- b) a cada dois anos.
- c) a cada três anos.
- d) a cada quatro anos.
- e) a cada cinco anos.



**Questão 6**

Em 2020, o Saeb, responsável por promover as avaliações externas na educação básica brasileira, completou trinta anos de existência. Esse conjunto de avaliações externas em larga escala permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

A sigla Saeb significa:

- Sistemática Avaliativa do Ensino Brasileiro
- Sistema de Avaliação da Educação Básica
- Sistematização Avaliativa da Educação Brasileira
- Sistema Avaliatório do Ensino Básico

**Questão 7**

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala. Sobre o SAEB é CORRETO afirmar:

I- As médias de aprovação obtidas no SAEB e as taxas de aprovação do Censo Escolar são os dois elementos que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

II- O SAEB é censitário para as escolas públicas e amostral para as escolas privadas.

III- O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a Prova Brasil são instrumentos de avaliação que compõem o SAEB.

IV- O SAEB é realizada de forma censitária desde 1995.

V- Os testes e questionários do SAEB são aplicados a cada dois anos e, a partir de 2019, esta avaliação externa passou a contemplar também a educação infantil.

Estão CORRETAS apenas as assertivas:

- I, III e IV.
- II e V.
- I, II e III
- II e IV.
- II, III e V.

**Questão 8**

“As avaliações externas são um dos principais mecanismos para a elaboração de políticas públicas no sistema de ensino, redirecionando metas para as unidades escolares pelo bom desempenho das escolas; no contexto mundial, essas avaliações têm como objetivo igualar a permanência do aluno na escola com a qualidade do processo ensino-aprendizagem.”

(Santos et al., 2013. Adaptado.)

No Brasil, tais avaliações ganharam destaque em 1990, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb): Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb); Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil; Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA); e, Provinha Brasil.

Diante do exposto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) A ANA avalia os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa; a alfabetização em matemática; e, as condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas. Passam pela avaliação todos os estudantes do 1º ano do ensino fundamental matriculados nas escolas públicas no ano da aplicação da avaliação.

( ) A Prova Brasil é aplicada aos alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana, fornecendo médias de desempenho com base na avaliação de conteúdos de língua portuguesa e matemática para cada uma das escolas participantes; esses índices de desempenho também são utilizados para compor o cálculo do IDEB. ( ) A Provinha Brasil é aplicada para alunos do 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas brasileiras, com o objetivo de investigar as habilidades desenvolvidas por essas crianças em língua portuguesa e matemática.

( ) Professores e diretores das turmas de escolas avaliadas respondem a questionários que coletam dados demográficos; perfil profissional; e; condições de trabalho. A partir dessas informações, o MEC e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação definem ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

A sequência está correta em

- V, V, V, F.
- F, F, F, V.
- F, V, F, V.
- V, F, V, F.

**Questão 9**

Sobre as avaliações externas de redes de ensino, assinale a alternativa INCORRETA.

- Há uma preocupação com a melhoria de indicadores educacionais de rendimento e desempenho, como o Ideb e as taxas de evasão e repetência.
- Fiscalizam o trabalho pedagógico realizado no interior das unidades escolares.
- Há uma necessidade de melhorar a qualidade dos serviços educacionais ofertados.
- Buscam melhorar a qualidade dos serviços educacionais ofertados.
- Procuram gerenciar, de forma eficaz, os recursos disponíveis para a educação.

GABARITO E

**Questão 10**

Em relação ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), leia os itens a seguir.

- .O SAEB é aplicado apenas em escolas públicas.
- .O SAEB é aplicado apenas em escolas privadas.
- .O SAEB é aplicado em escolas públicas e em uma

amostra das escolas privadas.

IV. O SAEB é um conjunto de avaliações externas em larga escala.

Está correto o que consta em:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) III e IV.

**Questão 11**

No que se refere às funções da avaliação de aprendizagem, ela permite o julgamento e a consequente classificação, mas essa não é a sua função constitutiva. É importante estar atento à sua função ontológica (constitutiva), que é de diagnóstico, e por isso mesmo a avaliação cria a base para a tomada de decisão que é o meio de encaminhar os atos subsequentes na perspectiva da busca de maior satisfatoriedade nos resultados. Por isso, é importante estar atento aos instrumentos de coleta de dados, sejam eles quais forem.

Adaptado de LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999. p. 75 – 78

Com base na concepção de avaliação do autor citado, pode-se afirmar que, na construção do instrumento de coleta de dados, é importante

- a) articulá-lo com os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular, independentemente de terem esses conteúdos sido ensinados.
- b) compatibilizá-lo com as habilidades que foram praticadas no processo de ensino-aprendizado.
- c) assegurar o maior nível de dificuldade esperado que o educando tenha aprendido.
- d) cobrir, em sua maioria, uma amostra significativa de todos os conteúdos não essenciais.
- e) usar uma linguagem técnica para comunicar com precisão ao educando o que está sendo pedido.

**Questão 12**

A respeito das diferentes funções da avaliação, cada qual com características e objetivos pedagógicos próprios, analise as afirmativas a seguir.

I. Avaliação somativa: usada ao final de cada uma das três etapas da educação para determinar o grau de domínio dos alunos sobre os conteúdos trabalhados, com a atribuição de notas ou conceitos como forma de classificação.

II. Avaliação diagnóstica: parte do conhecimento prévio dos alunos, identificando suas habilidades ou dificuldades de aprendizagem podendo ser aplicada no início do processo de ensino aprendizagem.

III. Avaliação formativa: verifica o progresso e as dificuldades de aprendizagem dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Permite que sejam feitos ajustes às necessidades dos alunos.

Está correto o que se afirma em

- a) II, apenas.
- b) I e II, apenas
- c) II e III, apenas
- d) I e III, apenas
- e) I, II e III.

**Questão 13**

A respeito dos processos de recuperação, relacione os conceitos listados a seguir às suas respectivas descrições.

1. Recuperação Paralela

2. Recuperação Final

- ( ) seu caráter é substitutivo em relação à média anual.
- ( ) seu caráter é orientador e de acompanhamento de estudos.
- ( ) sua avaliação é expressa em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), grafadas com uma casa decimal.
- ( ) sua realização é simultânea às demais atividades da classe no decorrer do ano letivo.

Assinale a opção que indica a relação correta, na ordem apresentada.

- a) 2 – 1 – 2 – 2.
- b) 1 – 2 – 1 – 1.
- c) 2 – 1 – 2 – 1.
- d) 1 – 2 – 1 – 2.
- e) 1 – 2 – 2 – 1.

**Questão 14**

Leia o fragmento a seguir.

Neste processo é fundamental: olhar atentamente para as pequenas histórias do nosso cotidiano, refletir sobre elas, contá-las aos outros, compartilhar o espanto e a admiração, as dúvidas, certezas e surpresas. Entender os fatos corriqueiros e os erros, como pistas significativas dos múltiplos processos que atravessam a construção de conhecimentos, indícios que permitem ver além do imediatamente perceptível, sinais que trazem novas possibilidades ainda não exploradas.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p.27. Adaptado.

O fragmento acima refere-se à avaliação

- a) contínua.
- b) formativa.
- c) somativa.
- d) diagnóstica.
- e) comparativa.

**Questão 15**

No que se refere ao planejamento e avaliação da aprendizagem dos alunos, analise as afirmativas a seguir.



I. Avaliar é, criar hierarquias de excelência, sobre as quais será decidida a progressão, a seleção ou a certificação dos sujeitos.

II. No decorrer do ano letivo, provas, trabalhos e dossiês formam pequenas hierarquias de excelência, sendo que o acúmulo dessas atividades forma a hierarquia final.

III. Uma avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada, sendo tais intervenções de organização dos horários, de organização do grupo-aula e até de transformações radicais das estruturas escolares.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

#### Questão 16

De acordo com ÁLVAREZ MENDEZ, sobre a avaliação, analisar a sentença abaixo:

*A avaliação pode ser entendida como atividade crítica de aprendizagem e que, por meio dela, é possível adquirir conhecimento (1ª parte). O aluno não aprende sobre e a partir da própria avaliação, mas apenas sobre a correção dessa avaliação (2ª parte). A avaliação deve ser um exercício transparente em todo o seu trajeto, no qual seja garantida a publicidade e o conhecimento dos critérios que serão aplicados (3ª parte).*

A sentença está:

- a) Totalmente correta.
- b) Correta somente em suas 1ª e 2ª partes.
- c) Correta somente em suas 1ª e 3ª partes.
- d) Correta somente em suas 2ª e 3ª partes.
- e) Totalmente incorreta.

#### Questão 17

Com relação à avaliação escolar, pesquisadores apontam que entender a lógica utilizada pelos estudantes é:

- a) Um primeiro passo para garantir que os conhecimentos sejam tratados de maneira disciplinar e homogênea.
- b) Um primeiro passo para o professor saber como intervir e ajudá-los a se aproximar dos conceitos que precisam ser apropriados por eles.
- c) Desnecessário, pois o importante para o estudante é saber exclusivamente se será ou não aprovado.
- d) Importante para mostrar a eles que existe uma única maneira, uma única lógica para aprender os conteúdos.

#### Questão 18

A avaliação da aprendizagem, entendida como parte integrante do processo educacional, carrega em si características específicas que definem sua função e utilização. São elas o(a)

- a) avaliação desenvolve-se desvinculada de uma fundamentação teórica que lhe dê sustentação.
- b) prática avaliativa efetiva-se por meio de diversos instrumentos que considerem as diferentes trajetórias dos estudantes na construção dos conhecimentos.
- c) avaliação realizada em sala de aula foi substituída pelo resultado das avaliações externas.
- d) professor deve utilizar a avaliação como ferramenta classificatória, sem a necessidade de considerar as condições de aprendizagem dos estudantes.
- e) avaliação tem-se constituído como um importante processo seletivo, tanto das escolas públicas como das escolas privadas.

#### Questão 19

Analisar as afirmativas a seguir quanto aos objetivos da prática avaliativa na educação indígena e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

- Instrumento que tem por objetivo homogeneizar e padronizar a cultura escolar.
- Instrumento de apoio, incentivo e afirmação dos novos projetos educativos.
- Utilizado como critério para aferir os conhecimentos iniciais e finais em cada período letivo, considerado como instrumento para aprovação ou reprovação do estudante.
- Busca melhorar e garantir os objetivos reais da escola, reintegrando as ações de ensino e de aprendizagem.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) V - F - F - V
- b) F - F - V - V
- c) F - V - F - F
- d) F - V - F - V
- e) V - V - F - F

#### Questão 20

A prática avaliativa nas escolas indígenas pode se organizar em três momentos, sendo: a avaliação diagnóstica, a avaliação contínua e a avaliação final. Sobre os tipos, assinale a alternativa correta.

- a) A avaliação diagnóstica permite uma primeira reflexão sobre o aluno, ajudando a professora a conhecer o que ele já sabe. A avaliação contínua permite um olhar reflexivo sobre o aluno e o professor, sobre o ensino e a aprendizagem, auxiliando-os no dia a dia. A avaliação final permite identificar os avanços alcançados pelo aluno, as dificuldades e o que ficou para ser trabalhado no próximo e em outro momento
- b) A avaliação diagnóstica permite identificar a defasagem de aprendizagem do aluno e se ele está preparado para frequentar a turma e o período letivo. A avaliação contínua permite entender o aproveitamento de estudos, comparando os períodos de aprendizagem. A avaliação final examinará o desempenho como um todo e se o aluno tem ou não o domínio sobre determinado conteúdo
- c) A avaliação diagnóstica permite comparar a aprendizagem do

aluno entre o novo ano letivo e o anterior cursado. A avaliação contínua possibilita o acompanhamento da aprendizagem. A avaliação final possibilitará o comparativo entre os conhecimentos por período, somando-se à nota final em exames

d) A avaliação diagnóstica permite identificar a defasagem de aprendizagem, oportunizando ao professor organizar e separar turmas/classes por nível de conhecimento. A avaliação contínua, possibilita ao professor, em conjunto com outros profissionais, reorganizar suas turmas por estações de aprendizagem, de acordo com seus conhecimentos. A avaliação final permitirá aferir o conhecimento de todo o período letivo e indicará a aprovação ou reprovação do aluno

e) A avaliação diagnóstica permite ao professor compreender o que o aluno sabe. A avaliação contínua permite ao professor reorganizar sua turma, por estações de aprendizagem, em níveis diferentes de conhecimento. A avaliação final permite ao professor aferir o nível de conhecimento final do estudante

#### Questão 21

Uma mudança expressiva em relação ao processo avaliativo para a aprendizagem consiste em ampliar a visão pedagógica compreendendo que a avaliação, parte do ato pedagógico, existe para reorientar a metodologia de ensino. A avaliação para a aprendizagem institui um processo de acompanhamento do ensino e da aprendizagem, funciona como mediadora realimentando o ato de ensinar para desenvolver uma formação em que o estudante possa aprender. Completando esta ideia das exigências pertinentes a avaliação para aprendizagem, assinale a alternativa incorreta.

- a) Proporcionar a diversificação na aplicação dos instrumentos pedagógicos utilizados durante o processo de ensino
- b) Compartilhar os critérios de análise para oportunizar a compreensão de todos os envolvidos no processo avaliativo
- c) Os dados obtidos pelos instrumentos avaliativos não precisam ser analisados porque o cotidiano em sala de aula é mais importante
- d) Após o processo avaliativo preparar uma devolutiva contextualizada aos estudantes
- e) Realizar o replanejamento da ação pedagógica sempre que necessário

#### Questão 22

Luckesi (1998) afirma que a escola opera com verificação e não com avaliação da aprendizagem, desta forma, a respeito dessa ideia, assinale a alternativa **correta**.

- a) A avaliação da aprendizagem, enquanto instrumento subsidiário da prática educativa, requer que a prática educativa e a própria avaliação se orientem pelo rigor científico e técnico.
- b) O ato de verificar envolve a coleta, análise e síntese dos dados que configuram o próprio objeto e de atribuição de valor, que se processa a partir da comparação com referencial de qualidade.
- c) A verificação de aprendizagem envolve etapas que não são características do processo de avaliação, a saber: uso de medida do aproveitamento escolar a ser convertido em nota/conceito.
- d) Tanto na verificação como avaliação de aprendizagem é fundamental estabelecer um nível de expectativa, validado pela comunidade dos educadores, dos conteúdos a serem trabalhados.
- e) A avaliação de aprendizagem encerra-se com a obtenção do dado ou informação que se busca, e não implica que o sujeito retire dela consequências novas e significativas.

#### Questão 23

*“A prática escolar usualmente denominada avaliação da aprendizagem pouco tem a ver com avaliação. Ela constitui-se muito mais de provas/exames que têm por finalidade separar os ‘eleitos’ dos ‘não eleitos’. Assim sendo, essa prática exclui uma parte dos alunos e admite uma outra. Essa característica das provas/exames está comprometida com o modelo de sociedade ao qual serve, que é a negação de um modelo amoroso. Por outro lado, a avaliação da aprendizagem pode ser, por si, um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. Assim, apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de constituição de si mesmo.”*

Adaptado de LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2008.

A respeito da concepção defendida por este autor, é **correto** afirmar que a avaliação deve

- a) evitar injustiças em seus diagnósticos por meio do apelo à neutralidade nos seus métodos.
- b) ter como horizonte o fato de que o desenvolvimento individual precisa estar a serviço do desenvolvimento social.
- c) tornar-se um ato de amor que acolhe e dá suporte ao desenvolvimento pessoal do educando.
- d) usar a punição como modalidade de estímulo negativo para impulsionar o desenvolvimento.
- e) ser capaz de verificar e classificar os alunos em função de seus respectivos desempenhos.

#### Questão 24

Cipriano Luckesi é um crítico dos modos de avaliação da aprendizagem, os quais, segundo ele, são “*expressões de visões de mundo determinadas*”.

Analise as assertivas a seguir e, de acordo com a concepção do autor, assinale **V** para a afirmativa verdadeira e **F** para falsa.

- ( ) As avaliações de aprendizagem devem se guiar por um ideal de neutralidade que garanta rigor e eficácia.
- ( ) Os processos educacionais têm como finalidade a avaliação, responsável por quantificar seus resultados.
- ( ) Uma educação que almeja conservar a forma da sociedade utiliza métodos autoritários de avaliação.

As afirmativas são, **respectivamente**,

- a) F – V – F.
- b) F – V – V.
- c) V – F – F.
- d) V – V – F.
- e) F – F – V.

#### Questão 25

Leia o fragmento a seguir.

É necessário criar na escola uma cultura avaliativa. Não basta somente aplicar o instrumento e mensurar as aprendizagens com um conceito ou nota. O processo avaliativo é muito mais que isso. Precisamos, então, cuidar do planejamento de dois aspectos importantes: o tipo de avaliação a ser utilizada e a diversidade de instrumentos avaliativos.

Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.  
Currículo da cidade: Ensino Fundamental:  
componente curricular: Língua Portuguesa. São Paulo: SME /  
COPEL, 2019, p.55.

Um dos tipos de avaliação proposto no referido documento é a avaliação *formativa*.

Assinale a opção que descreve corretamente as características dessa avaliação.

- a) Ajusta as atividades de ensino e o processo de aprendizagem durante o desenvolvimento do estudo, acompanhando as aprendizagens dos estudantes.
- b) Levanta dados para o planejamento do ensino, antes de iniciar um novo estudo, durante o processo de ensino aprendizagem.
- c) Propicia a autoavaliação, pela qual o aluno percebe os próprios avanços e dificuldades, com objetivo de comparar o seu nível intelectual em relação ao de seus pares.
- d) Verifica se há necessidade de repetir ou não os conteúdos ministrados, ao final do trabalho realizado, constatando o quanto os estudantes aprenderam.
- e) Tem a função de classificar os alunos, em âmbito institucional, para averiguar se há a necessidade de realizar, internamente, a formação de professores.

#### Questão 26

Segundo Antoni Zabala, a Avaliação Formativa é uma abordagem que leva em conta a diversidade dos processos de aprendizagem. Ela contrapõe-se, assim, ao modelo avaliativo que está a serviço da uniformização dos alunos.

Assinale a opção que descreve corretamente uma das etapas constituintes da Avaliação Formativa.

- a) Na avaliação integradora, tem-se um prognóstico para ações educativas futuras com aquele aluno.
- b) Na avaliação inicial, busca-se saber o grau de domínio dos alunos sobre os conhecimentos para classificá-los.
- c) Na avaliação final, são observados os resultados decisivos sobre o fracasso ou sucesso do processo de aprendizagem.
- d) Na avaliação somativa, computa-se o quantitativo dos resultados obtidos pelo aluno ao longo do percurso.
- e) Na avaliação reguladora, trata-se de verificar os aspectos comportamentais do aluno para corrigi-los.

#### Questão 27

A avaliação é uma rotina da escola e da sala de aula, devendo acontecer de forma contínua e processual, contribuindo assim para um ensino de qualidade e para a construção do conhecimento dos educandos.

Sobre a avaliação contínua, é correto afirmar que ela

- a) mensura o aproveitamento e o nível de conhecimento e

habilidades dos alunos, qualificando o ensino e possibilitando a reflexão sobre o que foi aprendido e o que ainda precisa ser ensinado.

b) verifica o progresso e as dificuldades de aprendizagem dos alunos ao longo do processo de ensino/aprendizagem permitindo que sejam feitos ajustes às necessidades dos alunos.

c) avalia o conhecimento prévio dos alunos, identificando suas habilidades ou dificuldades de aprendizagem, e deve ser aplicada no início do processo de ensino/aprendizagem ou no início do ano letivo.

d) é utilizada ao final de cada uma das três etapas da educação para determinar o grau de domínio dos alunos sobre os conteúdos trabalhados, com a atribuição de notas como forma de classificação.

e) fundamenta-se nos processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais aplicados em diversos contextos, possibilitando análises coletivas e individuais dos alunos.

#### Questão 28

Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma sobre a importância da avaliação diagnóstica inicial no processo de ensino, com base em Ballester (2003).

- ( ) Deve ser realizada por meio de atividades com o apoio de instrumentos que servem de registro do processo e geram informações do conhecimento consolidado.
- ( ) Revela o interesse pedagógico do educando numa estrutura de acolhida, quando se intenciona saber os conhecimentos prévios do aluno.
- ( ) Marca o início do processo de ensino em que o estudante, diante de suas habilidades adquiridas, comprova saberes ou não.
- ( ) Promove a ação e a adequação do currículo para a planificação dos professores às necessidade e às dificuldade dos alunos.
- ( ) Serve para que os educandos se conscientizem do seu ponto de partida e organizem sua prática de estudos, pois a aprendizagem envolve ação.
- ( ) Orienta que a estrutura de disciplinas científicas deve ser seguida como pretendida pelo educador, pois estas são construídas unicamente na escola.

De acordo com as afirmações, a sequência correta é

- a) V, F, V, V, V, F.
- b) F, V, V, F, F, V.
- c) V, V, F, F, F, V.
- d) F, F, F, V, V, F.

#### Questão 29

Segundo o pesquisador Cipriano Carlos Luckesi (2013), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Para o autor, os dados relevantes se referem às várias manifestações das situações didáticas, nas quais o professor e os alunos estão empenhados em atingir os objetivos do ensino. Nesta perspectiva, são tarefas da avaliação a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa. Considerando os significados desses

termos, é **FALSA** a afirmação de que:

- a) A qualificação diz respeito à comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos.
- b) A apreciação qualitativa é a avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenhos esperados.
- c) A verificação diz respeito à comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos.
- d) A verificação diz respeito à coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, por meio de provas, exercícios e tarefas ou de meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas, etc.
- e) Na fase de qualificação, o professor compara os resultados alcançados com os objetivos traçados no planejamento.

**Questão 30**

Pesquisas sobre o processo de ensino aprendizagem mostram que o fato de o professor avaliar os alunos frequentemente e por meio de estratégias variadas favorece o aprendizado. Ressaltam o valor de se aplicar instrumentos de avaliação com regularidade, inclusive em forma de tarefas, brincadeiras, pois eles têm o potencial de estimular o aprendizado dos alunos na medida em que exige deles um esforço. Há também evidências de que quando o professor fornece feedbacks frequentes e específicos relacionados aos objetivos de aprendizagem, indicando aos alunos o que devem fazer para melhorar, influencia positivamente no desempenho dos estudantes.

Logo, a função básica da avaliação é

- a) aferir o conhecimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais por meio de instrumentos como provas, tarefas, trabalhos etc.
- b) decidir sobre aprovação e reprovação do aluno com base no desempenho obtido nos instrumentos de avaliação, definindo assim a sua progressão vertical.
- c) impulsionar a aprendizagem do aluno na medida em que tem o potencial de propiciar a autocompreensão, motivar o crescimento e aprofundar a aprendizagem.
- d) verificar os níveis de motivação, interesse, iniciativa e atitudes do aluno com relação às tarefas, trabalhos e provas e às situações de feedback promovidas pelo professor.
- e) fazer um diagnóstico, a partir da aplicação de instrumentos de avaliação, sobre as possibilidades de o aluno progredir ou não na disciplina.

**Questão 31**

Marque a opção que **NÃO** representa uma característica da avaliação escolar conforme assegura Libâneo, na obra *Didática (1994)*.

- a) A avaliação escolar reflete a unidade objetivos/conteúdos/métodos.
- b) A avaliação escolar ajuda a desenvolver capacidades e habilidades.
- c) A avaliação escolar ajuda na autopercepção do professor.
- d) A avaliação escolar deve ser objetiva, ou seja, deve excluir a subjetividade do professor e dos estudantes.

**Questão 32**

Sobre o processo avaliativo na educação escolar, marque a opção **INCORRETA**.

- a) A avaliação deve estar à serviço da aprendizagem.
- b) Os resultados da avaliação devem ser usados para redirecionar as aprendizagens dos estudantes.
- c) A característica mais importante do processo avaliativo é a de possibilitar atribuir uma nota a um estudante, classificando-o ou desclassificando-o para os estudos.
- d) A avaliação e os seus resultados são elementos importantes para o aperfeiçoamento das práticas docentes.

**Questão 33**

Ao longo da história da educação, observamos diversas concepções acerca do fenômeno avaliativo nas abordagens que influenciaram e ainda influenciam o processo educativo. A esse respeito, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Na tendência tradicional, a avaliação é realizada com o propósito de verificar a capacidade de o aluno reter informações e repeti-las quando solicitado. Dessa forma, a avaliação assume um caráter fechado e limitado no que se refere à criatividade do aluno.
- b) A avaliação na abordagem comportamentalista ocorre durante todo o processo de ensino com o intuito de verificar se os objetivos propostos inicialmente foram alcançados. Nesse sentido, ela se destina a reorganizar o processo com vistas aos objetivos previamente estabelecidos.
- c) Na abordagem humanista, o foco de todo o processo educativo centra-se no aluno e a avaliação é entendida como processo de busca de metas pessoais e realizada pelo próprio aluno que deverá controlar seu progresso.
- d) A abordagem sócio-histórica concebe a avaliação como um processo que tem o intuito de diagnosticar o que o aluno aprendeu, ou seja, o foco é no aluno, ficando o professor isento de ser avaliado.
- e) A avaliação formativa tem como intuito fornecer dados e informações quanto ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; já a avaliação somativa se caracteriza por ser pontual e, dessa forma, é realizada em um determinado momento do processo educativo, objetivando verificar o grau de domínio dos alunos em relação aos objetivos estabelecidos.

**Questão 34**

Segundo Libâneo (2017), ao analisar os resultados obtidos por meio da avaliação, percebe-se se os objetivos propostos foram alcançados para que o trabalho docente possa ser reorientado; logo, a avaliação é uma reflexão do processo educativo que abrange aluno e professor. Os dados coletados são mensurados em quantitativos e qualitativos.

Considerando as funções da avaliação relacione-as adequadamente às suas respectivas características.

(Um ou mais números poderão se repetir.)

- 1. Diagnóstica.
- 2. Formativa.
- 3. Somativa.

( ) Ocorre ao longo do ano letivo.



- Tem a função classificadora.
- Verifica pré-requisitos dos alunos.
- Localiza deficiências/dificuldades dos alunos.
- Realizada no final do processo, classificando os alunos quanto ao nível de desenvolvimento.

A sequência está correta em

- a) 1, 3, 2, 1, 3.
- b) 2, 3, 1, 2, 3.
- c) 2, 3, 2, 1, 2.
- d) 3, 1, 2, 1, 2.

### Questão 35

A avaliação formativa, para alguns autores, se distingue da avaliação diagnóstica por apresentar conotação “menos” patológica; são concebidos, também, para permitir ajustes sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo currículo, manual ou método de ensino. Também é diferente da avaliação somativa, que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. Considerando os aspectos envolvidos no entendimento do conceito de avaliação formativa, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- É um processo e não um teste particular.
- Pode ser reduzido a atividades de observação docente.
- É um processo não planejado, mas que envolve diferentes atividades.
- É usada apenas pelos professores.
- Ocorre durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico.
- Fornece *feedback* para promover ajustes que atendam aos propósitos curriculares almejados.
- É a natureza da prova que faz um processo somativo ou formativo.

A sequência está correta em

- a) V, F, F, F, V, V, F.
- b) V, V, F, F, V, V, F.
- c) V, F, V, V, V, F, V.
- d) F, F, V, V, F, V, V.

### Questão 36

Os vários tipos de avaliação existentes fornecem diversos dados sobre o desempenho dos estudantes. Cada modelo tem características e objetivos pedagógicos distintos. Por isso, conhecer e aplicar o tipo adequado de avaliação para cada momento do processo educacional é de grande importância. “Considerada uma das modalidades avaliativas utilizadas no final de um processo educacional, que pode ser definido como ano, semestre, trimestre, bimestre ou ciclo, e que determina o grau de domínio dos conteúdos pré-estabelecidos; tem como sua principal característica no processo de ensino- aprendizagem demonstrar o sucesso de assimilação (ou não) dos conteúdos pelos alunos, por meio da associação de notas ou conceitos como forma de classificação.” As informações se referem ao seguinte tipo de avaliação:

- a) Somativa.

- b) Formativa.
- c) Diagnóstica.
- d) Comparativa.

### Questão 37

A avaliação em matemática ainda se constitui, enquanto campo de investigação, num objeto que vincula muitos aspectos investigativos e avança para se consolidar enquanto processo, concomitante aos processos de ensino e de aprendizagem. O contexto acadêmico nacional tem proposto pesquisas de mestrado e doutorado que assumam a Avaliação em Matemática enquanto objeto de investigação; é preciso buscar referenciar as perspectivas teórico-metodológico-práticas que são manifestadas nas referidas produções, a fim de compreender o lugar por onde o campo se constitui.

(Disponível em:

[http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/8070\\_3992\\_ID.pdf](http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/8070_3992_ID.pdf). Acesso em: 10/05/2022.)

Sobre as diferentes abordagens na avaliação matemática, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) A avaliação é um processo parcial e, necessariamente, inacabado.
- b) O processo avaliativo tem relação direta com a significação que o professor construiu sobre avaliação da aprendizagem.
- c) A tarefa do professor é fazer com que o erro se torne observável pelo aluno para que este tome consciência de seus erros.
- d) O papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, a fim de subsidiar a tomada de decisão para a atribuição de uma nota ao aluno.

### Questão 38

Conforme Coll, Gardner aposta \_\_\_\_\_, que promova a autorregulação do aluno e que esteja baseada(o) na atuação, isto é, no comportamento do aluno diante de situações reais nas quais tenha de pôr em jogo e tornar funcional o conhecimento aprendido, resolvendo algum tipo de problema ou elaborando algum tipo de produto.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do trecho acima.

- a) no método ABA
- b) em uma avaliação contínua
- c) em um teste de atenção concentrada
- d) em uma avaliação psicológica
- e) em uma avaliação comparativa

### Questão 39

Conforme Coll, trata-se de uma avaliação formulada ao final de uma atividade ou de um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem a fim de determinar até que ponto e em que grau os alunos realizaram ou não as aprendizagens pretendidas. O nome dessa avaliação é:

- a) Cumulativa.
- b) Inicial.
- c) Anamnese.
- d) Fonológica.

e) Projetiva.

**Questão 40**

Tendo como referência características da **avaliação da aprendizagem** e da **avaliação institucional**, relacione a coluna da direita com a da esquerda.

- 1 Avaliação da Aprendizagem
- 2 Avaliação Institucional

- ( ) Acompanhar os educandos individualmente em suas aprendizagens, carências e necessidades de ajuda.
- ( ) Diagnosticar aprendizagens e dificuldades nas aprendizagens dos estudantes.
- ( ) Buscar a efetividade do desempenho das instituições escolares, seja no atendimento aos educandos, seja também

na elevação sociocultural da comunidade onde se encontra situada.

- ( ) Verificar a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem.
- ( ) Analisar todos os componentes do processo educacional: currículos, desempenho de professores, materiais didáticos, infraestrutura, recursos econômicos e cursos de formação, entre outros.

A opção que contém a sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) 1, 2, 2, 1, 2.
- b) 1, 2, 2, 1, 1.
- c) 1, 1, 1, 2, 2.
- d) 1, 1, 2, 1, 2.

**GABARITO**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	D	D	C	A	B	B	C	E	D
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
B	C	C	A	D	C	B	B	D	A
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
C	A	C	E	A	A	E	A	C	C
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
D	C	D	B	A	A	D	B	A	D

**ANOTE**